



CUMPRIMENTOS DE FIM DE ANO

EMBAIXADOR BARRICA ENALTECE RELAÇÕES COM PORTUGAL

DOS SANTOS FELICITA CAVACO SILVA



Pág. 5

BAZAR DIPLOMÁTICO



Pág. 16

EDVALDO REELEITO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES



Pág. 9

LITO VIDIGAL COMANDA PALANCAS NEGRAS



Pág. 15

MORRE FUTEBOLISTA DA SELECÇÃO DE FUTEBOL DA COMUNIDADE



Pág. 16



Pág. 2

O embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, reafirmou que Angola e Portugal continuam a viver um excelente momento de relacionamento nos domínios político, diplomático, económico e comercial, com o envolvimento, não só de instituições governamentais, mas também da sociedade civil.

NOTA DE REDACÇÃO



Nesta primeira edição do ano, o Mwangolé deseja que todos os angolanos tenham entrado para 2011 com o pé direito (e bem assente no chão). Este Jornal de todos os angolanos e amigos de Angola destaca a mensagem de fim de ano endereçada pelo embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, em que reafirma que os dois países continuam a viver excelente momento de relacionamento nos domínios político, diplomático, económico e comercial, com o envolvimento, não só de instituições governamentais, mas também da sociedade civil. Nos cumprimentos de fim de ano aos membros das missões diplomáticas e consular, funcionários e trabalhadores da Embaixada de Angola e representantes da sociedade civil angolana em Portugal, Marcos Barrica pediu que cada angolano, "no seu posto de trabalho, onde quer que esteja, deve de modo responsável e consciente, fazer a sua parte, num momento em que o País continua a registar indicadores de crescimento económico". Para o embaixador Barrica, "só assim contribuiremos na contínua afirmação da imagem e bom nome de Angola". Acompanhámos ainda a participação da embaixatriz Susana Barrica no Bazar Internacional do Corpo Diplomático, uma iniciativa anual da Associação das Famílias dos Diplomatas Portugueses (AFDP), em colaboração com as Embaixadas e com o alto patrocínio da primeira-dama portuguesa. Como vem sendo habitual, a Embaixada angolana em terras lusas marcou presença com uma banca de artigos típicos da cultura do País. Ainda com agrado, vimos a Associação de Estudantes Angolanos eleger os seus novos corpos directivos, tendo reconduzido Edvaldo Fonseca para mais um mandato. Pena (e não se sabe por quê carga de água), foi vermos apenas uma "lista única" concorrer à liderança da Associação, que, quer queiramos quer não, retira certo grau de democraticidade daquilo que se espera da nossa juventude. Retirada esta "pedra", desejamos que a nova direcção possa trabalhar para a "união e a participação dos estudantes angolanos", tal como Edvaldo Fonseca apregoou. Com tristeza e dor vimos partir José Escórcio, que em lides futebolísticas em representação da nossa comunidade angolana em Portugal era mais conhecido por Luís, falecido, no princípio de Janeiro, em Lisboa, vítima de doença. Por esta perda irreparável para a selecção comunitária de futebol, para comunidade em geral e, sobretudo, para a família, enviamos os nossos profundos sentimentos de consternação.

PRÓSPERO ANO NOVO PARA TODOS!

CUMPRIMENTOS DE FIM DE ANO

EMBAIXADOR MARCOS BARRICA ENALTECE RELAÇÕES COM PORTUGAL

O embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, reafirmou que Angola e Portugal continuam a viver um excelente momento de relacionamento nos domínios político, diplomático, económico e comercial, com o envolvimento, não só de instituições governamentais, mas também da sociedade civil.

Durante os cumprimentos de fim de ano aos membros das missões diplomáticas e consular, funcionários e trabalhadores da Embaixada de Angola e representantes da sociedade civil angolana em Portugal, Marcos Barrica salientou que o relacionamento entre os dois países têm vindo a ser incentivado pelo intercâmbio e cooperação cultural, técnico-científica e empresarial. Quanto ao País, Marcos Barrica pediu que cada angolano, "no seu posto de trabalho, onde quer que esteja, deve de modo responsável e consciente, fazer a sua parte, num momento em que o País continua a registar indicadores de crescimento económico" e que "a governação se realiza num ambiente político e social tranquilo, seguro e ordeiro", como premissas essenciais de um desenvolvimento sustentado e de progresso social. "Só assim conseguiremos realizar os nossos anseios e aspirações por um futuro melhor. Só assim contribuiremos na contínua afirmação da imagem e bom nome de Angola", afirmou, para de seguida enaltecer o trabalho com as comunidades angolanas na diáspora portuguesa, que "registaram um relativo crescimento como resultado directo das acções desenvolvidas em conjunto pelas missões consulares, associações e organizações da sociedade civil angolana, especialmente na região de Lisboa e periferia".

PELO BOM NOME DE ANGOLA...

Entre as acções, José Marcos Barrica destacou as acções culturais e desportivas, "cujo pendor aglutinador e interactivo", segundo atesta, "têm favorecido a consolidação do espírito de unidade e sentimento de angolanidade". Encorajou ainda a implementação dos planos e programas de acção



das associações e organizações que "visam o reforço do trabalho de difusão junto das famílias e comunidades dos princípios e valores patrióticos, cívico e morais como medida de combater a prática, no seio destas, de comportamentos inadequados, cuja natureza pode denegrir o bom nome



de Angola no país acolhedor". No que se refere à gestão e funcionamento internos da Missão Diplomática, o diplomata angolano referiu ter registado, no ano passado, uma nova dinâmica na concepção, organização e realização do trabalho, assim como uma sensível melhoria de condições de prestação de serviço.

CONDECORAÇÕES

O acto foi ainda marcado com a distinção de alguns diplomáticos e membros, nomeadamente Maria do Carmo, Estêvão Alberto e Jorge Martins (ambos com certificados de mérito); Virgílio Costa, a TAAG, Ezequiel Almeida e Mukano Charles (diplomas de reconhecimento), assim como João Bastos (certificado de reconhecimento). ■





VICE PRESIDENTE DA REPÚBLICA EM CUBA

RAUL CASTRO RECEBE VICE-PRESIDENTE

Uma mensagem do Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, foi entregue, em Havana, pelo Vice-Presidente, Fernando da Piedade Dias dos Santos, ao Presidente cubano, Raul Castro. Na audiência, concedida no âmbito da visita que o Vice-Presidente angolano efectuou à Ilha, as partes reafirmaram as excelentes relações bilaterais entre os dois países.

Além disso, a televisão cubana noticiou que foram igualmente tratados temas da conjuntura internacional. Estiveram presentes pela parte cubana os generais de Corpo de Exército, Julio Casas e Leopoldo Cintra, ministro e primeiro vice-ministro das Forças Armadas Revolucionárias. O Vice-Presidente reuniu-se com o seu homólogo José Ramon Machado Ventura, a quem reiterou a posição de Angola de exigir o fim do bloqueio económico, comercial e financeiro imposto a Cuba pelos Estados Unidos da América. O comunicado final tornado público no termo da visita do Vice-Presidente a Cuba, refere que Fernando da Piedade Dias dos Santos e José Ramon Machado Ventura tiveram um encontro de trabalho durante o qual trocaram impressões sobre o estado das relações bilaterais e sobre a situação interna de cada país. As partes manifestaram satisfação pelo clima de entendimento alcançado. Fernando da Piedade Dias dos Santos disse, a propósito, que a paz é uma conquista irreversível alcançada pelo povo angolano e tem permitido alcançar resultados vi-



síveis. Frisou que Angola conta com a cooperação cubana, dado o potencial humano que possui nos domínios da saúde, educação, construção, indústria, agricultura e investigação científica. O primeiro vice-presidente do Conselho de Estados e de Ministros de Cuba afirmou que para a Ilha o momento é apropriado para reactivar a cooperação bilateral, com principal realce para a área da saúde.

HOMENAGEM A AGOSTINHO NETO

O Vice-Presidente ao Parque dos Próceres depositar uma coroa de flores no busto do primeiro Presidente e fundador da Nação angolana, António Agostinho Neto. Fernando da Piedade

Dias dos Santos depositou uma coroa de flores no panteão onde repousam os restos mortais dos heróis que com coragem e bravura se bateram pela causa angolana. Após visitar os pequenos jazigos, o Vice-Presidente, bastante consternado, disse que "os soldados cubanos são heróicos e determinados a lutar pelos seus ideais. Frisou que eles ajudaram Angola nos momentos mais difíceis da sua história e que o povo angolano está para sempre grato ao povo de Cuba." Para encerrar o seu programa de visitas a locais de interesse, na capital cubana, visitou os Laboratórios Biológicos Farmacêuticos, a Universidade de Ciências Informáticas e a Casa de África, que expõe uma série de objectos de arte de diferentes países africanos, incluindo Angola.



REFORÇAR A COOPERAÇÃO

Os membros do Executivo dos dois países manifestaram a disposição de trabalhar e transformar o potencial económico, científico e técnico, em programas de cooperação económica e empresarial, com vantagens recíprocas. Durante a sua estada em Cuba, o Vice-Presidente também teve um encontro de cortesia com o Presidente da Assembleia Nacional do Poder Popular da República de Cuba, Ricardo Alarcon de Quesada, e visitou vários locais de interesse económico, científico, cultural e social. Fernando da Piedade Dias dos Santos apreciou os avanços tecnológicos e científicos de Cuba, em especial no domínio da saúde e formulou um convite ao seu homólogo cubano para visitar a República de Angola. O Vice-Presidente da República chefiou uma comitiva que integrou os ministros da Saúde, José Van-Dúnem, do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia, Cândida Narciso, o vice-ministro da Educação, Narciso Benedito, e os Secretários de Estado da Indústria, Kiala Gabriel, Construção, Johanes André, e Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas, Amaro Tati. ■

TERRORISMO

RODRIGUES MINGAS ENTREGUE À JUSTIÇA FRANCESA



O embaixador angolano em França, Miguel da Costa, anunciou, este mês, em Paris, aos diplomatas, que o Governo angolano mantém vivas as expectativas de ser feita justiça às vítimas do atentado de Massabi (Cabinda), perpetrado a 8 de Janeiro de 2010 contra a selecção de futebol do Togo, que iria participar no CAN 2010. Esta constatação vem na sequência da decisão recentemente adoptada pela justiça francesa de ordenar que o cidadão

francês, Rodrigues Mingas, que reivindicou o ataque em nome da FLEC-PM, recolha à cadeia na região parisiense, para assim acautelar a ordem pública, dada a gravidade do crime cometido. De facto, uma decisão do Tribunal de Apelação de Paris ordenou a colocação de Rodrigues Mingas sob prisão preventiva, até ao julgamento final. Tanto o Procurador-Geral da República quanto o juiz de instrução concordam que há matéria criminal bastante que indicia a sua ligação ao



terrorismo. De recordar que o assumido mentor do atentado mortal contra a delegação togoleza participante no CAN 2010, em Cabinda, tinha sido indiciado em Dezembro passado pela justiça francesa por associação de malfeitores com relação a uma organização terrorista e encontrava-se em regime de supervisão judiciária. "A justiça francesa está, neste caso concreto, a colaborar na procura da aplicação do direito aos factos decorrentes dos crimes cometidos no dia 8 de Janeiro em Cabinda", concluiu Miguel da Costa. ■

ANGOLA E ONU DE ACORDO SOBRE A CÔTE D'IVOIRE

A Organização das Nações Unidas está de acordo com a posição de Angola sobre a necessidade de desenvolver esforços que possam encorajar organizações regionais africanas e a comunidade internacional no encontro de uma solução política para a crise política na Côte d'Ivoire. O representante do Secretário-Geral das Nações Unidas na região Ocidental de África, Sai Djinnit, disse que a posição da ONU e do Secretário-Geral das Nações Unidas, Ban Ki-Moon, é trabalhar para uma solução pacífica na Côte d'Ivoire. O representante da ONU consultou, este mês, o Presidente da República, José Eduardo dos Santos, sobre a situação na Guiné-Bissau, Sudão, Somália, Guiné Conakri e Côte d'Ivoire. ■

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS EM PORTUGAL

CHEFE DE ESTADO FELICITA CAVACO SILVA



O Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, felicitou o seu homólogo Aníbal Cavaco Silva, pela reeleição no cargo de presidente da República Portuguesa. José Eduardo dos Santos considerou que a vitória eleitoral de Cavaco Silva vai contribuir para o aprofundamento dos laços de amizade e cooperação entre os dois povos e desejou os maiores êxitos neste seu segundo mandato de chefia do Estado português. Aníbal Cavaco Silva foi declarado vencedor à primeira volta, com 52,91 por cento do total de votos. O seu mais directo rival, Manuel Alegre, que obteve 19,75 por cento dos votos, assumiu a derrota, tendo felicitado o candidato vencedor. Nasido em 15 de Julho de 1939, em Boliqueime, Loulé (Algarve), Cavaco

Silva tem o seu nome associado, como primeiro-ministro, ao período da mais duradoura estabilidade política registada em Portugal nas últimas décadas e a um ciclo de grandes transformações económicas e sociais e de modernização do país. Cavaco Silva é licenciado em Finanças, pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, de Lisboa e doutorado em Economia, pela Universidade de York, no Reino Unido. Foi docente do ISCEF, professor catedrático da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa e quando foi eleito Presidente da República, era professor catedrático na Universidade Católica Portuguesa. Foi investigador da Fundação Calouste Gulbenkian e dirigiu o Gabinete de Estudos do Banco de Portugal. ■



ANGOLA ASSUME A PRESIDÊNCIA ROTATIVA DA SADC

Angola assume a presidência rotativa anual da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), desde este mês, sucedendo a Namíbia, que esteve na presidência em 2010. Nesta rotação anual de liderança da comunidade, que integra 15 países, Angola vai ter como companhia, à frente do Órgão de Política, Defesa e Segurança, instância por onde passa a gestão de conflitos e crises regionais - a África do Sul. Na recente visita oficial do presidente angolano à África do Sul, José Eduardo dos Santos ouviu do seu homólogo Jacob Zuma a garantia de que terá o apoio na tarefa de liderança da comunidade sub-regional. Numa conferência de imprensa realizada em Pretória, durante a visita de Eduardo dos Santos, os dois Chefes de Estado apontaram como relevantes as suas responsabilidades na integração económica, paz, segurança e estabilidade da comunidade. Constituem a SADC 15 países: África do Sul, Angola, Botsuana, Ilhas Maurícias, Lesoto, Madagáscar, Malawi,



Moçambique, Namíbia, República Democrática do Congo (RDC), Seicheles, Suazilândia, Tanzânia, Zimbabué. A SADC, cujas fronteiras abrangem praticamente todo o continente africano a sul do Equador, que vão do norte do Congo-Kinshasa à Cidade do Cabo, na África do Sul, tem como principais questões o prolongado conflito interno da RDC e Grandes Lagos e as questões internas no Zimbabué. ■



CARO LEITOR, este Jornal é seu. Mande informações diversas, fotos e nós publicaremos. Igualmente estamos abertos às suas sugestões, bastando que nos escreva para os seguintes endereços electrónicos:

emb.angola_apress@mail.telepac.pt
ou, em alternativa, para:
paulojesus16@gmail.com



UNIÃO EUROPEIA ASSUME PARTE DO ORÇAMENTO

A União Europeia pretende assumir, este ano, mais de 30 por cento do orçamento do programa geral de cooperação com Angola, avaliado em 214 milhões de euros, revelou o embaixador João Gabriel Ferreira. O diplomata explicou que, do valor global, a União Europeia assumiu já 60 milhões de euros, aplicados em vários programas sociais. "Temos um programa estabelecido em Novembro de 2008 e que é válido até 2013. Espero que este ano possamos comprometer mais 30 por cento do valor total disponibilizado para Angola", explicou. O programa está vocacionado para apoiar a melhoria das capacidades individuais e institucionais. João Gabriel

Ferreira disse que está em curso um sub-programa com o Ministério do Planeamento e, proximamente, vai ser alargado aos ministérios da Justiça e do Comércio. O diplomata elogiou o desempenho do Executivo, em 2010, destacando que, apesar da crise financeira mundial, o País obteve melhorias substanciais em termos de desenvolvimento humano. "Tive a oportunidade de viajar, de carro, por algumas províncias e notei que houve melhorias substanciais em relação às infra-estruturas rodoviárias e aos serviços de saúde", afirmou João Gabriel Ferreira, que está em fim de missão, depois de quatro anos de trabalho em Angola. ■

MUNICÍPIOS COM FUNDOS PÚBLICOS PARA GERIR

O Orçamento Geral do Estado de 2011 prevê recursos para as Administrações Municipais desenvolverem o Programa Integrado de Combate à Pobreza, Desenvolvimento Rural, Água para Todos e Cuidados Primários de Saúde. A informação foi divulgada ontem pelo secretário de Estado para o Orçamento, Alcides Safeca, no "Fórum Nacional sobre programas municipais integrados de desenvolvimento rural e combate à pobreza". Alcides Safeca afirmou que a área da Saúde absorve a maior fatia do orçamento, tendo em conta o melhoramento da prestação dos cuidados básicos de saúde à população. "Este investimento reflecte a importância que o Executivo atribui a este sector, de forma a garantir melhor funcionamento dos centros e postos de saúde e assistência médica e medicamentosa à população," referiu. Para o secretário de Estado para o Orçamento, a execução orçamental dos programas municipais é feita

no sistema integrado de gestão financeira do Estado, observando etapas de cabimentação, liquidação e pagamento. Alcides Safeca disse sobre o tema "A integração dos programas municipais integrados no Orçamento Geral do Estado (OGE) e os instrumentos para a sua gestão previstos no regime financeiro local". O vice-ministro do Planeamento, Luís da Fonseca, afirmou que todos os programas a serem desenvolvidos no quadro do Orçamento Geral do Estado, ligados às administrações municipais, devem ser monitorizados e avaliados com o objectivo de responder às necessidades de aprofundamento do processo de descentralização. Na apresentação do tema "Instrumentos de monitoria e avaliação dos programas e projectos-análises de indicadores", Luís da Fonseca salientou que o objectivo é criar condições para que o Executivo mantenha a consistência na execução dos objectivos e acções previstas para este ano. ■

CRIADA COMISSÃO DE GESTÃO PARA MERCADO DE CAPITAIS

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, exarou, este mês, um despacho que cria a Comissão de Estruturação e Gestão da Comissão do Mercado de Capitais. Uma nota da Casa Civil do Presidente da República refere que a comissão deve, entre outras atribuições, apresentar um programa de reestruturação interna e o plano das actividades, além da estratégia, de curto e médio prazo, para o mercado de capitais. A Comissão tem como objectivo estruturar internamente a Comissão do Mercado de Capitais de forma a dotá-la de recursos humanos e materiais, capazes

de elaborarem e fazerem cumprir as normas técnicas necessárias para o funcionamento e acompanhamento regular e satisfatório do mercado de capitais. O órgão criado é coordenado pela secretária de Estado das Finanças, Valentina Filipe, e integrado por Mário Gavião, na qualidade de coordenador adjunto, Baltazar Gonçalves, Fernando Hermes, Jorge Sebastião, N'gunu Tiny e Artur Pereira. O despacho sublinha que a comissão se integra na criação das condições que assegurem, a médio prazo, de forma sustentável, o desenvolvimento da institucionalização do mercado de capitais. ■



MAIS DE UM MILHÃO DE CIDADÃOS RECEBEM HABITAÇÕES CONDIGNAS

Até ao próximo ano, mais de um milhão de angolanos vão passar a ter habitação, de acordo com o programa Nacional de Urbanismo e Habitação. O facto foi avançado, na quarta-feira, em Luanda, pelo secretário de Estado do Urbanismo e Habitação, Joaquim Silvestre António, durante o Fórum Nacional para a Implementação dos Programas Municipais Integrados de Desenvolvimento Rural e Combate à Pobreza. Acrescentou que as casas serão construídas em diversas províncias do território nacional. "O Executivo está a mobilizar instituições públicas e agentes privados afins, assim como a sociedade em geral, no sentido de participarem de forma activa e sustentada na concretização das políticas e estratégias públicas nos domínios do Urbanismo e Habitação para o horizonte de 2009-2012", disse Joaquim Silvestre. O Programa Nacional de Habitação Social e o Desenvolvimento de Aldeamentos Rurais pretende reduzir, gradualmente, o défice habitacional no país. Em face disso, acrescentou, o Executivo pretende vencer desafios de monta, como a regulação do fenómeno migratório e do desenvolvimento do sistema urbano nacional, melhorar as condições

de habitação nos bairros e dinamizar a participação concorrencial da estrutura empresarial nos sectores de produção de materiais de construção civil. Incentivar o sector bancário e instituições financeiras a promoverem o sector habitacional e social, além de medidas de política públicas complementares, como fundiárias, crédito habitacional, aduaneiras, ambiental e dos preços de construção civil, são também desafios que constam da agenda do Executivo. Ainda em relação ao Programa Nacional de Urbanismo e Habitação, Joaquim Silvestre lembrou que o mesmo foi reajustado em Agosto do ano passado, tendo sido reorientado para a habitação social, destacando-se a integração da empresa SONIP, para acompanhar as intervenções de construção de 70 mil fogos em 13 províncias. Neste processo, conta-se também com a integração da empresa LR Group, responsável pela elaboração de projectos para a construção de 40 mil fogos em seis províncias. Foram elaborados critérios e parâmetros urbanos para as novas urbanizações, estabelecendo indicadores gerais para 150 habitações, com destaque para a habitação social a ser implementada pelo sector público. ■

EMPRESÁRIOS ÁRABES INVESTEM EM ANGOLA

O grupo empresarial dos Emirados Árabes Unidos, Emar Africa Resources, que opera em mais de 20 países, quer investir em Angola nos sectores da banca, habitação, electricidade e mineiro, revelou o seu presidente. Ababe Sheik Mohammed Alabbaz, que falava aos jornalistas, após ter sido recebido pelo Presidente José Eduardo dos Santos, disse ter recebido do Chefe de Estado garantias para investir no País e parti-



cipar no processo de desenvolvimento angolano. O empresário justificou a opção por Angola por ser um País em desenvolvimento, que está a atrair muita atenção. "Por isso, não quisemos ficar de parte", concluiu. Detentor de mais de cem hotéis no Dubai, da Rede de Metro naquele emirado, entre outros empreendimentos no mundo, Mohammed Alabbaz é membro do Conselho Executivo da Monarquia do Dubai. ■

ANGOLA ENSAIA TECNOLOGIA JAPONESA

Angola e Japão assinaram, este mês, um acordo de cooperação que visa garantir os primeiros ensaios do sistema de tecnologia digital no País. O ministro das Telecomunicações, José Carvalho da Rocha, e o vice-ministro das Telecomunicações do Japão, Morita Takashi, foram os signatários do documento. José Carvalho da Rocha disse que o acordo reflecte o resultado de diversas reuniões e normas que permitem dar seguimento aos trabalhos dos técnicos angolanos e japoneses. "Procuramos estabelecer uma acta na qual estão espelhadas uma série de acções que podemos desenvolver de acordo com o interesse dos dois países", esclareceu. O ministro informou que os primeiros testes vão decorrer em Fevereiro ou Março, e vão ser efectuados, numa primeira fase, em cem localidades da província de Luanda e em algumas regiões fronteiriças. "Queremos tomar decisões futuras com base em experiências práticas. Vamos organizar todo um ambiente para que os testes ocorram e haja bons resultados, para benefício de todos", sublinhou. O ministro informou que Angola pretende trocar o sistema analógico utilizado pela televisão, para o digital, uma vez que, através deste sistema, é pos-

sível desenvolver outros programas de apoio à saúde, educação e aos mais diversos serviços comunitários. Na sua opinião, o Japão está muito avançado em termos de tecnologia digital, enquanto Angola pode obter ganhos com transferência tecnológica. Morita Takashi, assegurou, por seu turno, que a migração do sistema analógico para o digital vai acelerar as telecomunicações do País, esperando que o acordo assinado constitua um importante passo para a abertura de novas e diferentes áreas de cooperação. O vice-ministro japonês reafirmou o apoio do seu país na aprovação, pela União Internacional das Telecomunicações, do processo de digitalização em Angola. "Pretendemos instalar equipamentos codificadores de grande dimensão que se adaptam a Angola", disse, acrescentando que o Japão já apoia a América do Sul, no processo de transmissão digital. ■



DIAMANTES:

RETOMA CRIA NOVOS POSTOS DE TRABALHO

O presidente do Conselho de Administração da ENDIAMA, António Carlos Sumbula, disse que os sinais de retoma que o sector diamantífero vai conhecendo nos últimos tempos vai permitir à empresa prestar especial atenção às centenas de trabalhadores que perderam os seus empregos ou foram remetidos à condição de excedentários. Carlos Sumbula afirmou que os efeitos da crise económica e financeira de dimensão mundial que atingiram o sector diamantífero de forma dramática levaram à paralisação ou à suspensão de vários projectos em que a ENDIAMA e o Executivo depositavam grandes esperanças. Em finais do ano passado o Executivo

aprovou sete projectos para o sector dos diamantes. "Para além do sucesso que esperamos destes projectos, contribuindo para o aumento da produção, exportação e das receitas financeiras e fiscais, ansiamos que sirvam para o enquadramento de boa parte da mão-de-obra do sector que está desocupada", disse, acrescentando que vai ser uma grande oportunidade para a redução do desemprego no sector, minimizando as carências por que passam inúmeras famílias angolanas. Só em 2009, na região diamantífera da Lunda-Norte e no auge da crise económica e financeira, pelo menos mil pessoas perderam os seus empregos no sector diamantífero. ■



SONANGOL COMPRA CONSULTORA LUSA

Um consórcio liderado pela Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola – Sonangol adquiriu a maioria do capital da empresa portuguesa COBA – Consultores para Obras Barragens e Planeamento. O acordo foi assinado, este mês, em Luanda, aonde se deslocou o presidente da COBA, Ricardo Oliveira. No capital da COBA manter-se-ão com parcela relevante os actuais accionistas, o que lhes permitirá ter direito de voto em certas matérias. O actual Conselho de Administração continuará em funções, por acordo mútuo, sendo que está prevista a adopção no futuro de um modelo dualista, com conselho geral e um conselho de administração executivo. No consórcio liderado pela petrolífera angolana encontra-se o antigo Primeiro-Ministro de Angola, Lopo de Nascimento. A COBA era detida por mais de 70 colaboradores e apresentou em 2010 um volume de facturação de 30 milhões de euros.

REFORÇO DA POSIÇÃO NO BCP

O Banco de Portugal (BdP) autorizou, finalmente, a Sonangol a reforçar a sua posição no BCP até aos 20 por cento, referiu o “Diário Económico”. O regulador tinha sido informado em Setembro do ano passado que o accionista do BCP tinha ultrapassado o limiar dos 10 por cento, algo que a lei exige que seja comunicado ao regulador. O entendimento da lei bancária portuguesa é que a comunicação deve ser prévia à aquisição das acções. O artigo 102º da lei que rege o sector bancário em Portugal diz que “uma pessoa singular ou colectiva que directa ou indirectamente pretenda deter participação qualificada numa instituição de crédito deve comunicar previamente ao Banco de Portugal o

seu projecto”, o mesmo se aplicando a quem atinja ou ultrapasse qualquer dos limiares de 10 por cento, 20 por cento, um terço ou 50 por cento do capital ou dos direitos de voto na instituição participada. E em final de Setembro, a Sonangol comunicou ao mercado que tinha reforçado a sua posição accionista no Millennium BCP, de 9,9 por cento para 10,168 por cento.

TOTAL TRANSFERE OPERAÇÕES PARA SONANGOL

A Total Angola acaba de transferir algumas operações do Bloco 3/85 no “offshore”, e o seu papel de operador para a Sonangol Pesquisa & Produção, como resultado de um acordo que assinou em finais de Dezembro com a petrolífera nacional. Fonte da Total revelou que a passagem vem na sequência do termo da licença de produção de 20 anos, inscrita no contrato de partilha de produção do bloco localizado no “offshore” profundo. O “bloco 3/85” é composto por dois campos petrolíferos. O Cobo, que produz diariamente 10 mil barris e cuja licença expirou a 31 de Dezembro de 2010, e o Pambi, que produz entre 200 a 250 mil barris diários com uma licença que vai até 30 de Julho desde ano. No “bloco 3/91”, também no “offshore”, onde está o campo Oombo, com uma licença que expira em Dezembro de 2012, a Total e o grupo composto pela Sonangol, ENI Angola, Ajex/Ajoco 91, Svenska, Nis-Naftagas e Ina-Naftaplin vão manter os seus interesses. Actualmente, a produção dos campos Pambi e Oombo é tratada no Cobo e, por “razões técnicas” é também a Sonangol a operadora dos dois campos. ■



VINÍCOLA PORTUGUESA QUER MAIS IMPORTADORES ANGOLANOS

A companhia vinícola portuguesa “DFJ Vinhos” tenciona contratar, este ano, novos importadores angolanos, anunciou o seu administrador, Luís Gouveia, a propósito do Salão Internacional do Sector do Vinho, Pescado e Agro-Alimentar “Sisab”, a realizar-se em Lisboa, de 21 a 23 de Fevereiro próximo, sob o lema “O Mundo num só Lugar”. Segundo o responsável, a companhia procura, além de Angola, novos importadores ou distribuidores na Guiné-Bissau, Cabo Verde e África do Sul. “Queremos levar a esses países o que fazemos de bom e é reconhecido a nível internacional. Em 2010, os nossos vinhos receberam mais de 100 prémios e medalhas”, sublinhou Luís Gouveia. Sobre inovações a expor no Sisab, anunciou a apresentação de novas colheitas



de vários vinhos, como o Consensus Branco de 2009, um vinho de Fernão Pires, e as novas imagens de algumas das suas marcas, das quais se destacam Pedras do Monte e Tinto Roriz 2008. Durante três dias, participarão 400 empresas portuguesas expositoras, em representação de 28 diferentes sectores, quatro mil marcas e mil e 200 compradores estrangeiros vindos de 80 países, entre os quais Líbia, Argélia, Marrocos, Brasil, China e dos Países de Língua Oficial Portuguesa. ■

ANGOLA AUMENTA IMPORTAÇÃO

O segundo trimestre do ano passado registou um forte incremento dos níveis de importações, totalizando a entrada de 2,5 milhões de toneladas, de acordo com dados expressos no Boletim Estatístico do Conselho Nacional de Carregadores (CNC). Entre o universo dos 100 produtos mais importados, há realçar cimento hidráulico, automóveis de passageiros, malte, leite e arroz. Relativamente a quantidades, no total contabilizaram-se 654.515 toneladas de cimento, o que traduz cerca de 24 por cento, enquanto neste período ficou registada a entrada de 287.283 automóveis de passageiros e outros

veículos, incluindo os veículos de uso misto. Nos alimentos, foram importadas 228.264 toneladas de malte, produto usado na fabricação de cerveja. Ainda nesse período, o Conselho Nacional de Carregadores registou a entrada de 111.009 toneladas de leite. O arroz como quinto produto mais importado atingiu as 93.027,70 toneladas. O CNC registou a entrada de 84.628,13 toneladas de farinha de trigo. As carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas foram importados em 66.541 toneladas. Relativamente aos adubos e fertilizantes minerais ou químicos, foram importados 63 mil toneladas. ■

“ALDEIA NOVA” PRODUZ AÇÚCAR

O Projecto Aldeia Nova vai começar a produzir açúcar nos próximos dois anos, em Wako Kungo, província do Kwanza-Sul. Já estão mobilizadas mais de duas mil famílias de antigos militares, que neste momento se empenham na produção de cana-de-açúcar. Num espaço de 600 hectares, o Projecto Procana pretende fornecer cana-de-açúcar para Lonhi, local onde vai ser instalada a refinaria e onde vão ser cultivadas 25 mil hectares de cana-de-açúcar. Naquela região, 600 hectares de terra já estão disponíveis e vão ser aplicadas tecnologias modernas para a sementeira da cana. “A fábrica que vamos montar é moderna e pode produzir durante metade do ano. Pretendemos produzir para o mercado interno, o que implica o Governo publicar uma Lei de Protecção do Mercado. Se tal ocorrer, vai ser possível misturar etanol com a nossa gasolina”, realçou José Cerqueira. A produção de etanol está dependente da aprovação

da Lei de Protecção do Mercado. “Se o Executivo fizer isso, produzimos etanol. Se não, produzimos açúcar”, explicou. José Cerqueira, presidente do Projecto Aldeia Nova, diz que há mercado para exportação do etanol. “Caso se misture o etanol à nossa gasolina ficamos com mais petróleo para exportar para a Europa e Estados Unidos. Todos os países desenvolvidos têm compromissos no quadro da luta contra o aquecimento global, que consiste em misturar etanol com gasolina”, referiu, acrescentando: “se o Japão, China, Estados Unidos e Europa cumprirem essas promessas vai haver um mercado enorme”. ■



EDVALDO REELEITO PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

NOVOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA AEA-PORTUGAL TOMAM POSSE

Na sequência das eleições realizadas no dia 15 de Janeiro de 2011, na Associação de Estudantes Angolanos em Portugal, em Lisboa e nas delegações de Coimbra e do Porto, no dia 16 do corrente tomaram posse os novos membros para os órgãos sociais. A cerimónia, presidida pelo presidente da Comissão Eleitoral, Abel Sambo, empossou os membros da Mesa da Assembleia-Geral e que por sua vez, o empossado Presidente da Mesa da Assembleia-Geral, João Nsingui, empossou os membros do conselho fiscal e da direcção.

Finalmente, reeleito de uma única lista, o presidente da direcção, Edvaldo Fonseca, apelou a união e a participação dos estudantes angolanos em Portugal, nas actividades, pois "a AEAP só faz sentido se houver participação e colaboração dos estudantes prometendo uma Associação próxima de todos os estudantes".

PROPOSTAS DA DIRECÇÃO REELEITA

A direcção reeleita AEAP aposta em responder às necessidades dos associados e estar à altura dos novos desafios dos estudantes angolanos em Portugal. Tal como no passado, diz que hoje o seu objectivo e atitude são para servir os interesses da associação e dos seus associados.

Departamento de Cultura, Recreação e Desporto

Promover a prática desportiva; Incentivar a formação de grupos culturais e desportivos; Promover concursos que fomentem a formação humana, cultural, científica e técnica dos estudantes; Promover colóquios, conferências, espectáculos e exposições; Promover o intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congéneres ou afins; Criação de fins-de-semana angolanos pelas diversas regiões, contribuindo as-



sim para a confraternização e coesão dos estudantes angolanos em Portugal.

Departamento de Informação e Imagem

Articular a ligação entre a Associação e outras organizações, entidades, individualidades, etc; criação do guia do estudante; Promover a imagem da Associação; Divulgação das actividades da Associação, bem como questões relevantes ou preocupações dos estu-

dantes angolanos nos meios de comunicação social em Portugal e Angola; Manter a comunicação entre os órgãos da Associação e os seus associados;

Estabelecer canais de comunicação entre a Associação e as suas congéneres e/ou instituições afins.

Departamento de Articulação Inter-regional

Este departamento estará encarregue de apoiar as actividades a nível regional e fazer a devida divulgação; Propiciar a realização periódica de reuniões com as regiões para auscultação das preocupações estudantis; Proceder trimestralmente ao levantamento de um relatório

das direcções regionais, explanando a situação geral da região; Acompanhar em profundidade das regiões, imprimindo motivação, dinâmica e meios de funcionamento.

Departamento Académico e Social

Organizar eventos de análise e debates de interesse nacional; Constituição de um corpo de apoio ao ensino secundário; Viabilizar aulas de apoio em várias disciplinas; Criação de um gabinete de atendimento e aconselhamento jurídico aos estudantes; Promover acções cívicas e humanitárias; Divulgar instituições que atribuem bolsas de estudo e/ou subsídios, incentivando os estudantes a candidatarem-se; e Renovar o compromisso com os seus parceiros e Criar novas parcerias.

Departamento de Saídas Profissionais

Viabilização de estágios e formação profissional; Contribuir na inserção sócio-profissional dos quadros angolanos através de demarches junto de instituições e/ou empresas; Protocolos com instituições afins para divulgação de finalistas e licenciados ou recém-formados, tal como as respectivas áreas de formação, favorecendo a sua absorção no quadro de pessoal por organismos interessados; Captação de apoio institucional, financeiro e/ou material para incentivo do regresso de quadros angolanos formados radicados em Portugal. ■



ÍNDICES NACIONAIS DE POBREZA APRESENTADOS PELO EXECUTIVO

Mais de cinco milhões de angolanos viviam, no biénio 2008/2009, com menos de um dólar por dia, revela um inquérito sobre o bem-estar da população, divulgado, este mês, em Luanda, pela ministra do Planeamento. Ana Dias Lourenço disse que o indicador de rendimento diário era "inferior a um dólar para cerca de 34 por cento da população", o que significa que 5,4 milhões de angolanos se encontravam naquela situação. A ministra sublinhou que "diante da gravidade desta situação" aquelas pessoas "não podem esperar por soluções a longo prazo". "Precisam que sejamos capazes de proporcionar-lhes, pelo menos, uma refeição adequada por dia e o acesso fácil à água potável", referiu. Ana Dias Lourenço defendeu que o programa de combate à pobreza deve mobilizar estratégias de promoção de rendimento directo, "com o aumento de salários mínimos na proporção do aumento

da produtividade económica, formação profissional para a prestação de pequenos serviços de baixa especialização nas áreas da agricultura, promoção do emprego e de oportunidades de ocupação em obras públicas e acesso ao micro crédito, além da perfuração de poços e de práticas de tratamento de água de fácil aplicação, a nível da unidade familiar". O Programa Municipal Integrado de Desenvolvimento Rural e Combate à Pobreza, lembrou, integra seis grandes eixos de intervenção: "acesso à alimentação e a oportunidades do meio rural, empreendedorismo e crédito rural, saúde básica e preventiva, alfabetização, acesso a serviços públicos essenciais e solidariedade e mobilização social". Os eixos do programa, referiu, são integrados em subprogramas, com objectivos gerais específicos, com indicadores e metas, que contribuam para o objectivo geral do programa como um todo.

lidade de vida da população. A ministra declarou que o Governo tem realizado, desde há 15 anos, acções de combate à pobreza, através do programa de reabilitação comunitária e de reconciliação nacional que, "desde o início, executou projectos que tiveram como resultado a mitigação de certos constrangimentos sociais das populações deslocadas, as que mais atreitas se encontravam face aos descabros da guerra". Disse ainda que "o Executivo não podia ficar indiferente ao sofrimento dos cidadãos", disse. A ministra frisou que foi também prioridade do Executivo aumentar a oferta de serviços sociais básicos à população, tendo em vista "a reconciliação nacional e a reinserção dos desmobilizados, deslocados e refugiados no contexto económico e social angolano. Os estudos e reflexões publicadas em todo mundo e pelas Nações Unidas, recordou, revelam que os problemas da pobreza



resultam de uma cadeia complexa de causas de raízes históricas e de traços específicos e deficientes nos campos demográficos, económicos, de infra-estruturas, institucionais, sócio cultural e de política pública. A ministra afirmou que, no caso de Angola, se pode dizer que a guerra foi a principal causa do crescimento da pobreza, dando origem a carência de infra-estruturas, à fragilidade da economia nacional e a deficiências de serviços essenciais em áreas cruciais, como a educação, a formação profissional e os cuidados de saúde. ■

OS GRANDES PROBLEMAS

A ministra referiu que para se entender melhor o Programa Integrado de Desenvolvimento Rural e Combate à Pobreza é preciso solucionar os três grandes problemas nacionais que afectam as populações nas áreas rurais. E indicou a má nutrição, a pobreza e a baixa produção e produtividade agrícola, factores que se relacionam e auto fortalecem, comprometendo o desenvolvimento humano e a qua-



VACINAS: CUBA OFERECE TECNOLOGIA A ANGOLA

Cuba está disponível para passar para Angola o seu conhecimento e tecnologia, para que possa fabricar localmente variedades de vacinas, entre as quais a terapêutica contra o cancro do pulmão avançado no mundo. Essa disponibilidade foi revelada pelo embaixador cubano em Angola, Pedro Ross Leal, depois de ter sido recebido em audiência pelo Vice-Presidente da República. A Ilha caribenha anunciou a criação da primeira vacina terapêutica contra o cancro do pulmão avançado no mundo, com a qual mais de mil pacientes receberam tratamento. Denominada "CimaVax EGF", a vacina é o resultado de mais de 15 anos de pesquisa direccionada para o tumor e não provoca efeitos adversos severos, conforme garantiu Gisela Gon-



zález, responsável pelo projecto no Centro de Imunologia Molecular de Havana. Em declarações à imprensa, o embaixador cubano garantiu que o seu país está disponível para oferecer a Angola o seu conhecimento e a sua tecnologia para que esta e outras vacinas possam ser fabricadas em Angola. ■

CUBA OFERECE BOLSAS A ANGOLANOS

Angola vai beneficiar este ano de 195 bolsas de estudo para licenciaturas em Cuba, anunciou em Havana, o responsável da Embaixada angolana pelo acompanhamento de bolseiros. Em declarações à imprensa, Caetano Francisco Domingos afirmou que, para o ano lectivo 2011/2012, está acordada com as autoridades cubanas a atribuição de cem bolsas para cursos ligados à saúde e 95 em engenharia, pedagogia e artes. Esta vai ser uma das áreas em destaque na deslocação do Vice-Presidente da República, Fernando da Piedade Dias dos Santos, a Cuba. Caetano Francisco Domingos disse que desde 2008 se regista um aumento gradual de bolsas, no qua-

dro do acordo de cooperação entre os dois estados. Sublinhou que 620 bolseiros angolanos estudam actualmente em Cuba, dos quais 108 estão a fazer pós-graduações e 512 licenciaturas nos mais diversos ramos. Entre os estudantes de licenciatura, 257 estão a especializar-se na área da saúde, 39 em pedagogia e 65 nos diversos ramos de engenharia. Caetano Francisco Domingos manifestou-se satisfeito com o nível de aproveitamento dos estudantes angolanos, que passou de 84 por cento, em 2008, para 94,6 por cento, em 2010. Afirmou que estão criadas condições para os bolseiros angolanos regressarem e servirem o país logo que terminem a sua formação. ■



ANGOLA

REGIME JURÍDICO DOS CONTRATOS PÚBLICOS (I)

A lei da contratação pública (LCP) é um documento sistemático, emanado pelo poder legislativo angolano (assembleia nacional) cujo objecto material define, disciplina e regula as formas de actuação e procedimento dos agentes do estado angolano com poder de contratar, e quando contratam bens ou serviços, em nome e interesse deste (estado), não sem defraudar a prossecução do interesse público. A lei da contratação pública (LCP) complementa-se e reforça as premissas da lei de probidade pública (LPP), porque, ambas obrigam que todos os órgãos de soberania e de administração pública e seus agentes adotem uma conduta de retidão, lisura, transparência, responsabilidade, lealdade, respeito na gestão e administração de todas actividades públicas.

Por ELISEU GONÇALVES FRANCISCO*
eliseu2003@yahoo.com.br

O Poder Legislativo de Angola (Assembleia Nacional) aprovou a Lei dos Contratos Públicos (LCP) com propósito de regular materialmente o regime jurídico dos contratos públicos que, a par Lei de Probidade Pública, visa influenciar positivamente a gestão da coisa pública, especialmente no que concerne a aquisições de bens e serviços e do relacionamento do Estado com os seus parceiros do mercado de fornecimento de bens e serviços.

Esta lei visa ainda uniformizar a disciplina jurídica aplicável à contratação de empreitadas de obras públicas e à aquisição de bens e serviços por entidades públicas, bem como simplificar os procedimentos de aquisição de bens e serviços e estabelecer um regime de utilização das novas tecnologias em matéria de contratação pública, bem como tem ainda como propósito dar resposta à exigência da criação de uma estrutura administrativa com a função de fiscalizar e de supervisionar o mercado da contratação pública e impõe que a contratação pública obedeça aos princípios da transparência, competitividade, economia, eficiência e eficácia.

A LCP é um instrumento jurídico que obriga o Estado a capacitar humana, técnica e financeiramente as entidades públicas contratantes de forma permanente, fornecendo-lhes os meios necessários para a contratação de empreitadas e para a aquisição de bens e serviços, bem como deve proporcionar um tratamento justo e equitativo a todos os concorrentes, assegurando o cumprimento dos princípios da igualdade, concorrência, imparcialidade, transparência e da probidade no âmbito dos procedimentos de contratação pública.

A LCP não define apenas o conceito abrangente que envolve a definição de “**contrato público de aprovisionamento**”, como sendo um contrato de empreitada ou de aquisição de bens e serviços, celebrado na base de um acordo-quadro (contrato cimeiro que define as formas de contratação futura, por outras palavras, o acordo-quadro é o contrato pelo qual as partes definem as regras bases dos contratos a serem celebrados entre si no futuro), na prática, é celebrado quando está em causa projectos complexos cujo sua execução é feito por fases autónomas ou independente e que obriga ao fornecimento de serviços, bens ou equipamentos que exigem garantias autónomas ou individualizadas. Esta lei tem ainda como novidades a criação de um Gabinete e de um Portal da Contratação Pública.

O Gabinete da Contratação Pública, no âmbito da LCP, terá a missão e atribuições, supervisionar, regular, recomendar, instaurar processos de injunções e contra-ordenações (impulso processual), informar, sancionar e auditar todos os actos inerentes à contratação pública, acompanhando e observando a aplicação da LCP pelas entidades consideradas contratantes no âmbito da mesma, propriamente, Poder Executivo Central (Governo da República), os Órgãos da Administração central e local do Estado, a Assembleia Nacional, Tribunais e Procuradoria da República, Poder Executivo Regional ou Provincial (Governo da Província) Autarquias locais (Administração Municipal e Comunal), Institutos públicos, Empresas Públicas, Fundos públicos e Associações públicas, e dos meios electrónicos próprios ou à sua disposição.

Podemos dizer que, tendo em conta o que a lei prescreve, o GCP terá sob a sua mira o cumprimento, pelas entidades contratantes e acima citadas, das normas legais aplicáveis aos procedimentos de contratação a

que dêem origem, o cumprimento pelas entidades gestoras das plataformas electrónicas obrigatórias por lei, a conformidade das plataformas electrónicas próprias das entidades contratantes com as regras previstas na legislação sobre contratação electrónica, o cumprimento pelos interessados, candidatos e concorrentes das obrigações para si emergentes e decorrentes dos princípios da contratação pública e da concorrência. Realça-se apenas que, embora o funcionamento do futuro portal electrónico da contratação pública (www.contratos.gov.ao) será dotado de diploma jurídico autónomo, para efeitos de fiscalização, estará dependente GCP.

O GCP será dirigido por um director e funcionará na dependência do Ministro das Finanças e terá um relacionamento privilegiado com o Ministério das Finanças, Tribunal de Contas, Inspeção Geral da Administração do Estado e Inspeção Geral de Finanças. Mas, em nossa opinião, tendo em conta a missão e atribuições do GCP, por ter poder legal de supervisionar, regular, recomendar, instaurar processos de injunções e contra-ordenações (impulso processual), informar, sancionar e auditar todos os actos inerentes à contratação pública das entidades consideradas contratantes, propriamente, o Poder Executivo Central (Governo da República), os Órgãos da Administração central e local do Estado, a Assembleia Nacional, Tribunais e Procuradoria da República, Poder Executivo Regional ou Provincial (Governo da Província) Órgãos das Autarquias locais (Município e Comuna), Institutos públicos, Empresas Públicas, Fundos públicos e Associações públicas e dos meios electrónicos próprios ou à sua disposição, não aplaudimos, tão pouco aderimos a sua dependência junto do Ministro das Finanças tal como o legislador preconizou. Somos sim de opinião que o legislador deveria prever e estatuir a criação de uma

entidade autónoma e independente, cujo os Órgãos de Gestão/Comando, seriam proposto pelo Órgão Colegial do Poder Executivo junto da Assembleia Nacional para a aprovação, mas com mandato autónomo e não coincidente com a do Governo (por exemplo: ANACOP - Autoridade Nacional de Contratação Pública¹), com poder e estatutos próprios, dotados de autonomia administrativa, financeira, técnica, cujo poder de actuação derivasse estritamente da lei, onde a superintendência do Governo substanciase apenas na tutela da legalidade, e, no que concerne ao relacionamento privilegiado com o Ministério das Finanças, Tribunal de Contas, Inspeção Geral da Administração do Estado e Inspeção Geral de Finanças, deveria estender-se também a Polícia de Inspeção e Actividades Económicas e Procuradoria-Geral da República/Ministério Público, nos casos em que exista suspeitas e indícios fortes da possível prática de crimes no âmbito de uma contratação pública.

Terminando, tendo em conta o interesse público da lei, os investidores, a sociedade civil, membros das forças políticas (partido no poder e na oposição) com ou sem assento parlamentar, comunidade académica discente e docente e cidadãos comuns, devem ser esclarecidos sobre o seu conteúdo numa linguagem corrente, porque temos a certeza de que estarão atentos e vão acompanhar o esmiuçar LCP, o que na verdade, por razões de economia de espaço, será feito na próxima edição. ■

¹ Este site é fictício (mera ousadia)

² Nome sugestivo (também mera ousadia)

(*) - Mestre em Direito das Empresas
Licenciado em Direito

- Pós-graduado em Empreendedorismo Social

- Membro da Ordem dos Advogados Portugueses

- Investigador de Finanças e Políticas Públicas

Com objectivo de prestar um serviço cívico a comunidade angolana e a todos os nossos leitores, o nosso jornal passa a ter uma página reservada a consultadoria jurídica, onde qualquer leitor terá e poderá expor as suas dúvidas jurídicas sobre qualquer assunto de e no seu interesse, cuja resposta será dada de forma oportuna.

O consultório jurídico está ao dispor de qualquer interessado ou cidadão que pretenda ser esclarecido sobre questões nas várias especialidades de direito e é coordenado pelo Dr. Eliseu Gonçalves Francisco*, que seleccionará os factos mais relevantes, estabelecendo prioridades nas respostas.

Os nossos leitores, ao exporem as suas dúvidas, deverão indicar o nome, morada completa, email (se tiver) e telemóvel, para que as questões suscitadas tenham resposta célere.

Dito isto, excelentíssimos leitores, a partir de agora exponha as suas dúvidas por carta ou email nos seguintes endereços:

Jornal Mwangolé (Embaixada de Angola)
Av. Da República nº 68
Email: meuadvogado@aeiou.pt

Todas as questões, após devida análise, concluir-se que são do interesse público, as respostas serão publicadas nesta página, cujos sujeitos (nomes) referidos serão fictícios, por razões de privacidade dos seus intervenientes.

(*) Licenciado em Direito, Membro da Ordem dos Advogados Portugueses, Mestre em Direitos das Empresas e Pós Graduado em Empreendedorismo Social.

LÍNGUAS NACIONAIS CHEGAM ÀS ESCOLAS



O ensino das línguas nacionais no ensino primário, que vai até à terceira classe, é consolidado neste ano lectivo, segundo o chefe dos Serviços de Língua Nacional do Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento da Educação (INIDE), António Chamuongo. O Ministério da Educação e o Departamento de Línguas Nacionais elaboraram manuais para o ensino do Umbundu, Kimbundu, Kikongo, Kwanhama, Yaneka, Chokwe e Nganguela, que está a ser uma realidade desde 2007 nalgumas escolas do País,

no âmbito de um projecto-piloto. O período de experiência surgiu na sequência da assinatura de um acordo de entendimento entre o Ministério da Educação e uma editora sul-africana e há professores formados pelo Ministério da Educação para experimentarem o material nas turmas e nas regiões onde são faladas as línguas seleccionadas. Nesta fase de consolidação, o Ministério da Educação vai continuar a formar professores através de seminários, para estarem preparados para o ensino correcto das línguas nacionais. ■

ANGOLA CONTRA LAVAGEM DE DINHEIRO



O Executivo criou a Unidade de Informação Financeira para analisar e tratar das operações suspeitas de branqueamento de vantagens de proveniência ilícita ou de financiamento do terrorismo. O órgão tem igualmente como finalidade a recolha centralizada de informação. O Executivo justifica a decisão com o permanente empenho em consolidar

a legislação e instituir mecanismos eficazes de prevenção e repressão do branqueamento de capitais e do financiamento do terrorismo. Esta unidade é coordenada pelo ministro do Interior e trabalha em estreita cooperação com os demais órgãos do Estado competentes nos domínios criminal, fiscal, judicial, bancário, administrativo e diplomático. ■



FUNDAÇÃO BILL GATES APOIA COMBATE À PÓLIO

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Fundação Bill & Melinda Gates anunciaram, em Luanda, acções conjuntas de apoio ao Executivo para erradicar a poliomielite em Angola. Numa audiência no Palácio da Cidade Alta, o Presidente da República, José Eduardo dos Santos, recebeu garantias de apoio para erradicar a poliomielite do director executivo do UNICEF, Anthony Lake, do presidente do programa global de saúde da Fundação Bill & Mellinda Gates, Tadataka Yamada, e da directora assistente Regional/África da OMS, Matshidiso Moeti. À imprensa, no final da audiência, Anthony Lake afirmou que o Presidente da República se mostrou "empenhado e dedicado" em eliminar a poliomielite em Angola. José Eduardo dos Santos manifestou a necessidade de trabalhar, em con-

junto com as três organizações, para desenvolver programas de saúde. O director executivo do UNICEF afirmou que o encontro foi "excelente e muito positivo". "O mundo fez progressos enormes para eliminar a poliomielite nas últimas décadas e estamos muito perto de erradicar a doença", acentuou. Anthony Lake referiu que a organização está a acompanhar os esforços de Angola no combate à doença e por isso garantiu o apoio. A UNICEF manifestou a intenção de trabalhar nas comunidades mais pobres para ajudar o Executivo a combater doenças como diarreias, anemia, VIH-Sida. O presidente do programa global de saúde da Fundação Bill & Mellinda Gates, Tadataka Yamada, disse que, na visão da organização que representa, a melhor forma de ajudar a manter a equidade em termos de saúde é garantir a vacinação a todos. ■

"DIPANDA" NO MULEMBA XANGOLA

Em comemorações do 11 de Novembro, que no ano passado assinalou 35 anos de Independência, o restaurante Mulemba Xangola foi palco de um programa "Linha Africana", da RDP – África, conduzido pela radialista Maria Celina. O programa, em directo, foi animado pelo grupo tradicional angolano "Kilandukilos. Entre os convidados ao programa, constaram os músicos Bonga e Eduardo Paim.

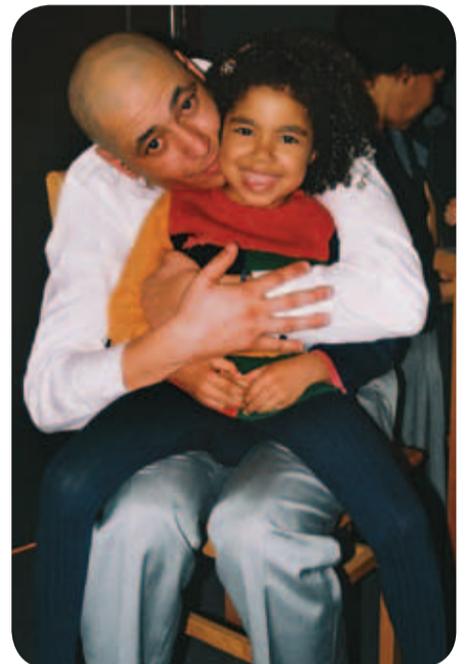
Fotos de: Adriano Fernandes





MULEMBA XANGOLA

As fotos do nosso colaborador Adriano Fernandes, reportam a noite de "Reveillon - 2010", realizada no restaurante Mulemba Xangola, em Odivelas, assinalada à maneira angolana. A gestão, encabeçada por José Cassoma e pela filha deste, Mizé, fez questão de comemorar a passagem do ano, homenageando a diáspora angolana em Portugal, onde os pratos e a música tipicamente "mwangolés" reinaram, para a satisfação de todos. À festa não faltaram, claro está, os amigos de angolanos e de Angola. ■



UNAC CELEBRA PARCERIA COM EDITORA PORTUGUESA

O secretário-geral da União Nacional dos Artistas e Compositores (UNAC), Belmiro Carlos, informou que a parceria surge devido à necessidade de UNAC contribuir para que a produção discográfica do País reflectam o mosaico cultural nacional e a qualidade temática socialmente desejada. "A UNAC e o artista participam no projecto, porque os artistas interessados responsabilizam-se com uma parte que é a do processo de captação e a UNAC com a outra, que é a mistura, masteriza-

ção, capa, reprodução e promoção de vendas do disco", disse Belmiro Carlos. Estas acções beneficiam apenas os membros com a quota em dia e abrangem todos os estilos musicais. Belmiro Carlos informou que os artistas interessados podem fazer chegar as suas obras à sede nacional da UNAC ou às suas representações provinciais, que uma vez aprovadas por uma comissão de avaliação em Luanda são enviadas para Portugal onde tem lugar a segunda fase do processo de gravação dos discos. ■



UEA ASSINA PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO

A União dos Escritores Angolanos (UEA) e a sua congénere do Egipto assinaram, este mês, em Luxor, Egipto, um protocolo de cooperação que visa promover maior intercâmbio entre os escritores de ambos os países. Segundo uma nota da UEA, o protocolo de cooperação foi assinado durante uma conferência realizada na cidade de Luxor na qual estiveram presentes escritores africanos e árabes. O acordo prevê uma série de possibilidades, entre as quais a de escritores angolanos e egípcios desenvolverem acções conjuntas de intercâmbio e de promoção da cul-

tura escrita nos dois países. Outra das possibilidades contidas no documento, assinado por Abreu Paxé, secretário para as actividades culturais da UEA, e por Mohamed Salmawi, presidente da União dos Escritores Egípcios, tem a ver com o apoio que ambas as organizações vão dar a iniciativas individuais que visem a promoção dos escritores de ambos os países. O acordo prevê uma troca de dados e informações relacionados com os assuntos criativos, de grande importância para as duas Uniões, respeitando a Lei interna das duas instituições. ■

NOVO SELECIONADOR NACIONAL

LITO VIDIGAL ORGULHOSO POR COMANDAR PALANCAS NEGRAS

O técnico angolano Lito Vidigal, de 41 anos, é o novo seleccionador nacional de futebol de Honras, por um período de dois anos, segundo anunciou a Federação Angolana de Futebol. Lito Vidigal tem já como desafio o Campeonato Africano das Nações (CHAN), competição africana reservada à atletas que actuam nos campeonatos nacionais, e que este se disputa 4 a 25 de Fevereiro, no Sudão.



Em declarações à imprensa, Lito Vidigal disse que “devemos enaltecer os recursos do País para realizar um óptimo trabalho. Em Angola, temos a tendência de não valorizar os nossos recursos. Chegámos e temos uma obra a meio e o que fazemos depois é derubar para começar. Perdemos recursos, desinvestimos e o que temos de fazer é reutilizar”, disse Lito Vidigal. O técnico mostrou-se satisfeito com as novas

funções de seleccionador nacional dos Palancas Negras: “É um orgulho estar nesta posição. Estou aqui para trabalhar para Angola. Sou dos técnicos mais acessíveis financeiramente para trabalhar, porque é um objectivo pessoal que defini quando iniciei a minha carreira”, disse o antigo internacional angolano. O novo técnico dos Palancas, que sucede no cargo ao também angolano Zeca Amaral, garantiu que vai dar continui-



dade ao programa de trabalho do seu antecessor. “Estou aqui para trabalhar e o meu objectivo é de entrega. Primeiro está a selecção e depois estou a pensar em mim. Não tenho conhecimento geral dos atletas, por isso vamos fazer uma transição pacífica e coerente. Não vamos fazer grandes alterações. Vou dar continuidade ao programa do anterior treinador”, sublinhou.

Durante o encontro com os jornalistas, o seleccionador reconheceu que existe um clima tenso: “Já percebi que estamos a viver um momento de convulsão. Temos de pensar no colectivo e no que é mais importante para a selecção. E o que for mais importante é o que será feito”, destacou. O novo seleccionador dos Palancas nasceu em Luanda, a 11 de Julho de 1969, tendo sido um internacional angolano. Como jogador, re-



presentou os clubes portugueses Elvas, Campomaiorense, Belenenses e Santa Clara. Começou a carreira de treinador em 2004, no Portimonense de Portugal. Em 2007, assumiu a equipa dos minotos do Ribeirão, seguindo, um ano depois, para o Estrela da Amadora, onde viveu a primeira experiência na primeira liga portuguesa. Depois do Estrela da Amadora e Portimonense, seguiu-se o União de Leiria, do qual saiu para orientar os Palancas Negras. ■



RECREATIVO DA CAÁLA PREPAROU ÉPOCA EM PORTUGAL

A equipa principal de futebol do Recreativo da Caála, vice-campeã nacional, perdeu, este mês, diante da União de Leiria da primeira divisão portuguesa, por 1-2, no seu segundo jogo de controlo no estágio na região da Quinta do Pinheiro. José António inaugurou o marcador para o Leiria, aos 44 minutos, e Wilson Fernandes empatou aos 75, mas quase no final Bruno Miguel deu a vitória a equipa portuguesa, elevando para duas o número de derrotas da Caála no estágio,

depois de 1-3 diante do Sporting de Lisboa, dias antes. Agora sob liderança técnica do português Vítor Manuel, o Recreativo da Caála prepara a época 2011, durante a qual vai disputar o campeonato nacional, a Taça de Angola e o acesso à Liga dos Clubes Campeões Africanos.

NOVOS REFORÇOS

Após a contratação do defesa central Marinho, ex-Praiense da 2ª divisão de Portugal, a direcção do Recreativo da

Caála confirmou a presença de mais quatro atletas que vão reforçar o plantel na próxima temporada futebolística. Tratam-se do avançado brasileiro Reginaldo (ex-Vila Nova FC da série B do campeonato brasileiro), do defesa central luso-angolano Vado (ex-Nogueirense da 3ª divisão de Portugal), do avançado senegalês Alioune Badara (ex-Desportivo Bragança da 2ª divisão portuguesa) e o guarda-redes Lokwa, ex-Kabuscorp do Palanca. A estes jogadores, de acordo com o presidente de

direcção dos vice-campeões nacionais, Horácio Mosquito, vão juntar-se mais três (entre angolanos e estrangeiros) que actuam em Portugal, cujo processo de contratação decorre satisfatoriamente. Em relação ao plantel que competiu no Girabola-2010 foram dispensados os defesas centrais Tana e Saqui, o lateral esquerdo João Palhares, os médios Zico, Yulu, Jacó, Eliseu, Mendonça, Kemerson e Edy, além dos avançados Glauco, Mauro, Fuxito e registado o abandono de Quinzinho. ■

BASQUETEBOL

II EDIÇÃO DA TAÇA COMPAL APRESENTADA EM LISBOA



A segunda edição da Supertaça Compal, torneio quadrangular que junta as duas melhores equipas de basquetebol de Portugal e Angola, decorre este ano no “adaptado” Campo Pequeno, em Lisboa, e com portas abertas para alargar o conteúdo lusófono. Após o arranque em 2010, em Angola, com a vitória do Benfica, a segunda edição, apresentada este mês em Lisboa, onde vai agora decorrer entre 11 e 13 de Fevereiro.

A prova conta em 2011 com 1º de Agosto, campeão angolano, e o Libolo, vencedor da Taça de Angola, além do Benfica, campeão português, e FC Porto, vencedor da Taça portuguesa. Para já, a prova continua confinada a Portugal e Angola, mas o objectivo é alargar a competição a outros países dos Palop, como Moçambique e Cabo Verde. “Temos este desejo de abrir mais a Supertaça Compal à lusofonia, aliando a variante desportiva aos

mercados em que está integrado o nosso principal patrocinador”, admitiu Mário Saldanha, na cerimónia de apresentação da segunda edição. Mário Saldanha, destaca que a escolha do Campo Pequeno “confere dignidade e notoriedade” à Supertaça Compal, acreditando que todas as adaptações necessárias vão dar resultado. “Assumimos este desafio. A praça do Campo Pequeno tem um cariz histórico e monumental que justifica a aposta”,

sublinhou o dirigente, que espera um recinto adaptado com capacidade garantida de 6.000 lugares, que podem chegar aos 7.500 caso a afluência o exija. Estão também definidos os prémios para os quatro participantes, com o vencedor da segunda edição a receber um cheque de 10.000 euros. O finalista vencido será contemplado com 7.500 euros, enquanto terceiro e quarto classificados receberão, respectivamente, 5.000 e 2.500 euros. ■

FALECE FUTEBOLISTA DA SELECÇÃO DA COMUNIDADE

José Escórcio, futebolista da selecção de futebol da comunidade angolana em Portugal, faleceu, no princípio de Janeiro, em Lisboa, vítima de doença. Nascido a 21 de Março de 1983, Luís efectuou mais de 14 jogos pela selecção comunitária e foi um dos mais utilizados na era do treinador Paulo Victor. Ao longo de quase três anos, o mesmo foi autor de cinco golos

ao serviço da representação, com a qual os dois primeiros "Mundialinhos da Integração" e um Torneio da CPLP. Em declarações ao nosso Jornal, Paulo Victor, ex-técnico da selecção comunitária angolana, considerou que a morte do futebolista "uma perda irreparável, não apenas para a selecção como também para a comunidade em geral, uma vez que era um dos rapa-

zes que optimizava a coesão social e futebolista no seio do grupo". Recorda ainda que Luís era um dos que só faltava aos treinos por força maior, era muito respeitoso. "Eu e o meu filho ficámos muito abalados com a sua morte, pois, ele era também um verdadeiro amigo", aproveitando para desejar à família os seus "profundos sentimentos" de pesar. ■



ANGOLANOS EM "WORKSHOP" DE PAULO BENTO

O ex-técnico da selecção da comunidade em futebol, Paulo Victor, e Luís Quintas, da equipa técnica do Santos FC, tomaram parte, recentemente, do quinto "workshop" de futebol, realizado na Associação de Futebol de Lisboa. Como prelectores estiveram Paulo Bento, actual treinador da selecção de futebol de Portugal, e o professor Jorge Araújo. Entre os temas abordados, constaram temas como "d direcção de equipa", "interacção entre comissão, jogadores e direcção da equipa", assim como "novas metodologias de treinamento". ■



EMBAIXATRIZ SUSANA BARRICA NO BAZAR INTERNACIONAL - 2010

A embaixatriz de Angola em Portugal, Susana Barrica, representou o País no Bazar Internacional do Corpo Diplomático, iniciativa realizada, entre 4 e 5 de Dezembro, no Centro de Congressos de Lisboa, e que visa apoiar diversas instituições de crianças desfavorecidas, com o produto das vendas de todas as representações diplomáticas representadas. No evento, organizado anualmente pela Associação das Famílias dos Diplomatas Portugueses (AFDP), em colaboração com as Embaixadas e com o alto patrocínio da primeira-dama por-

tuguesa, a embaixatriz angolana ofertou uma peça de artesanato em pau-preto à representante da Associação. Com vem sendo habitual, a Embaixada de Angola em Portugal marcou presença com uma banca de artigos típicos da cultura do País, como artesanato, esculturas em mármore do artista plástico António Magina, revistas, livros, discos e material de divulgação turística. Gastronomicamente, Angola esteve representada com muamba de galinha, doces tradicionais como o de ginguba, coco, paracuca e a Kissangua de múkua. ■

